



CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

| PROFESSOR | DISCIPLINA | HORÁRIO/DIA | TURMA | LINK DO MEET |
|-----------|-----------------|----------------------|-------------------|---|
| Marcos | Física | Segunda - 8h às 9h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/awa-hncu-qek |
| Aline | Português | Segunda - 9h às 10h | 2º EM A, B e C | https://meet.google.com/cxi-dzbp-hci |
| Suellen | Matemática | Segunda - 10h às 11h | 2º EM C e D | https://meet.google.com/akh-dvsa-ong |
| Ariovaldo | Geografia | Quarta - 10h às 11h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/fbc-cuet-dd |
| Marlei | Inglês | Terça - 8h às 9h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs |
| Adriana | Matemática | Terça - 9h às 10h | 2º EM A e B | https://meet.google.com/aod-tipa-ibc |
| Maurício | Sociologia | Terça - 10h às 11h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/vrg-ijka-zmp |
| Eni | Educação Física | Quarta - 8h às 9h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/dbv-rbdj-gmp |
| Ivair | Filosofia | Quinta - 7h às 8h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/iuo-zrpk-cjd |
| Jaqueline | Biologia | Quinta - 8h às 9h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/yvf-vgec-cbd |
| Rafael | Química | Quinta - 9h às 10h | 2º EM B, C e D | https://meet.google.com/xxh-tohj-evw |
| Marina | História | Quinta - 10h às 11h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/afi-ram-jbd |
| Angela | Português | Quinta - 11h às 12h | 2º EM D | https://meet.google.com/ove-mrne-cuc |
| Lilian | Química | Sexta - 8h às 9h | 2º EM A | https://meet.google.com/szz-myvm-zke |
| Claudivan | Arte | Sexta - 11h às 12h | 2º EM A, B, C e D | https://meet.google.com/kin-jkbb-dpb |



| | |
|--|------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Língua Portuguesa | Professoras: Aline e Angela |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série 2º EM | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 |

Realismo e Naturalismo

____ Nesta semana, daremos início à Apostila 2, referente ao 2º bimestre com a escola literária do Realismo que abrange também o Naturalismo e o Parnasianismo. Por hora, ficaremos com os 2 primeiros. Para isso, estude as páginas de 1 a 16 - Unidade 12.

Aqui, propomos o mapa mental e as diferenças entre o Realismo e o Naturalismo. Mais abaixo está um resumo geral sobre as escolas literárias deste capítulo.



@med_rabiscos

COMPARAÇÃO

| REALISMO | NATURALISMO |
|---|--|
| Seleciona os temas, tem aspirações estéticas, busca o belo. | Detém-se nos aspectos mais torpes e degradantes. |
| Reproduz a realidade exterior, bem como a interior, através da análise psicológica. | Centra-se nos aspectos exteriores: atos, gestos, ambientes. |
| Volta-se para a psicologia, para o indivíduo. | Prefere a biologia, a patologia, centra-se mais no social. |
| Retrata e critica as classes dominantes, a alta burguesia urbana. | Espelha as camadas inferiores, o proletariado, os marginais. |

Contexto histórico-social

A mudança entre o Romantismo e o Realismo dá-se no momento em que a Europa passa por profundas mudanças, na segunda metade do século XIX: Revolução Industrial (progresso na indústria); reivindicações da classe operária; formação de grandes empresas... Com esses conflitos, são criadas novas posições ideológicas. Estamos na era do Iluminismo.

No Brasil, as últimas décadas do século XIX refletem a crise na Monarquia. Assistimos ao avanço dos ideais abolicionistas e republicanos; à quebra da unidade política do Império e à urbanização cada vez mais acentuada a partir de 1870. Nesse cenário, surgiu o Realismo no Brasil, fortemente influenciado pelo positivismo de Augusto Comte, pelo evolucionismo de Charles Darwin, pelo socialismo de Marx e Engels, pela teoria determinista de Hipólito Taine e pelo surgimento das primeiras correntes da Psicologia moderna.

O início do Realismo no Brasil aconteceu com a publicação das obras: **Memórias Póstumas de Brás Cubas** de Machado de Assis, e de **O Mulato** de Aluísio de Azevedo.

Realismo

O Realismo surgiu como uma reação ao subjetivismo, o individualismo e ao eu românticos. Em seu lugar surgem o objetivismo e o impersonalismo do artista. A razão, a pesquisa e a ciência vem ocupar o lugar do sentimentalismo. **Os realistas procuram retratar o homem e a sociedade a partir da observação do ambiente, dos costumes, das atitudes, dos comportamentos, buscando as causas dos fatos e fenômenos que abordam.**

Naturalismo

Os ideais do Realismo levados às últimas consequências originaram no que se chamou de Naturalismo, movimento que considera o ser humano como um produto biológico, profundamente marcado pelo meio ambiente, pela educação, pelas pressões sociais e pela hereditariedade. Todos esses fatores determinam a sua condição, o seu comportamento. O escritor naturalista observa, estuda, segue o seu personagem de perto, para entender as causas desse comportamento chegaram ao conhecimento objetivo dos fatos e situações.

Seguem conceitos importantes para a compreensão do Realismo, e, que também, são utilizados em outras disciplinas.

Evolucionismo:

O HOMEM EVOLUI COMO QUALQUER OUTRO SER VIVO E ATRAVÉS DA LEI DA SELEÇÃO NATURAL

Positivismo:

SÓ O DADO POSITIVO (científico) É VÁLIDO. O DADO NEGATIVO (intuitivo) DEVE SER DESCARTADO.

Determinismo:

TODAS AS ESCOLHAS DO HOMEM SÃO DEFINIDAS PELO MEIO, PELA RAÇA E PELA CULTURA.

Socialismo:

TODOS OS MEIOS DE PRODUÇÃO PERTENCEM À COLETIVIDADE.

Vídeos explicativos:

<https://www.youtube.com/watch?v=Mpd7PwE27FY> - Realismo e Naturalismo para detonar no vestibular (Literatura Brasileira);

https://www.youtube.com/watch?v=iCXp_ic4p_E - Realismo Brasil [Prof. Noslen];

<https://www.youtube.com/watch?v=0ca0bBqnxE4> - Naturalismo Brasil [Prof. Noslen];

<https://www.youtube.com/watch?v=5phrOy7y9v4> - [Livros da Fuvest] - O Cortiço (Aluísio de Azevedo);

<https://www.youtube.com/watch?v=u3pSndQoQgc> - ALUÍSIO DE AZEVEDO - Escritor Naturalista, Romancista, Abolicionista, Jornalista, Crítico, Diplomata.

Aluísio de Azevedo - Nasceu em São Luís do Maranhão, e 1857, e faleceu em Buenos Aires (Argentina), em 1913.

Foi o autor que publicou **romances românticos e romances naturalistas**. Os primeiros escreviam com objetivo comercial, bem ao gosto popular e dirigidos ao público ávido de leituras fantasiosas e sentimentais. Aluísio de Azevedo queria "viver da pena".

Em 1881, publica *O Mulato*, primeiro romance naturalista da literatura brasileira, que choca a sociedade de sua terra.

Bastante influenciado pelo escritor português Eça de Queirós e pelo francês Émile Zola. Do primeiro adquiriu a capacidade de relatar situações psicológicas e dramáticas e ambientes conflituosos, numa linguagem simples, flexível, límpida, precisa. De Zola, herdou a preocupação pelos detalhes científicos, análise dos aspectos cotidianos doentes e a observação impiedosa da burguesia decadente.

Uma de suas obras, cobrada em vários vestibulares, foi *O cortiço*.

Indicação de filme: *O cortiço* - baseado na obra de Aluísio de Azevedo



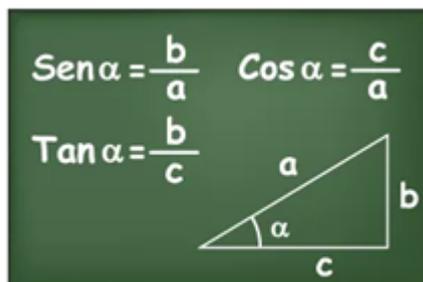


| | | |
|--|------------------------------------|----|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: Matemática | Professor(a): Adriana/Suellen | |
| Nome do Aluno: | | Nº |
| Ano/série 2ºEM _____ | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 | |

TRIGONOMETRIA

A **trigonometria** é a área da matemática que estuda a **relação entre a medida dos lados de um triângulo e seus ângulos**. Temos como principais razões trigonométricas o seno, o cosseno e a tangente, estudados também nos ciclos trigonométricos.

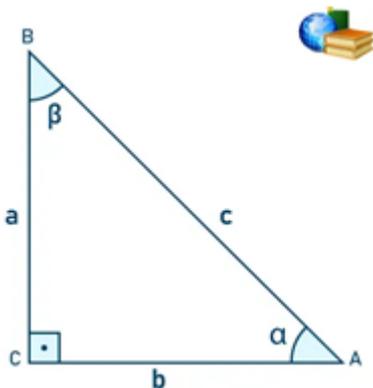
Há as identidades trigonométricas, que relacionam as razões trigonométricas entre si. O estudo da trigonometria, quando feito de forma mais aprofundada, ocorre com base nas **funções trigonométricas** — função seno e função cosseno.



Razões trigonométricas no triângulo retângulo.

Trigonometria no triângulo retângulo

A trigonometria teve seus **primeiros estudos relacionados ao triângulo retângulo**, e só posteriormente foi estudada no círculo trigonométrico e aplicada em outras situações. Na trigonometria é essencial lembrar que **os lados do triângulo são nomeados**, o lado de frente ao ângulo de 90° é sempre a hipotenusa, ou seja, o maior lado do triângulo.



Note que, na imagem, a **hipotenusa** é o lado c .

Já os lados a e b são conhecidos como **catetos**, quando analisamos as posições desses lados em relação aos ângulos β e α , eles recebem nomes especiais. Quando um lado está de frente ao ângulo, ele é conhecido como **cateto oposto**, na imagem, o lado b é cateto oposto em relação ao ângulo β , e o lado a é oposto ao ângulo α , então, ser oposto ou não depende do ângulo que estamos estudando.

O cateto que, junto à hipotenusa, forma o ângulo é conhecido como **cateto adjacente**. Note que o ângulo α é formado pela hipotenusa e pelo cateto b , logo, b é cateto adjacente ao ângulo α . Analogamente, o lado a é cateto adjacente do ângulo β .

Conhecendo cada um dos lados do triângulo, as **razões trigonométricas** são:

$$\begin{aligned} \text{sen } \alpha &= \frac{\text{cateto oposto a } \alpha}{\text{hipotenusa}} \\ \text{cos } \alpha &= \frac{\text{cateto adjacente a } \alpha}{\text{hipotenusa}} \\ \text{tg } \alpha &= \frac{\text{cateto oposto a } \alpha}{\text{cateto adjacente a } \alpha} \end{aligned}$$

Assim, para resolver problemas envolvendo a trigonometria, é necessário sempre identificar qual das razões deve ser aplicada naquele contexto, para isso, basta **analisar quais são os dois lados envolvidos em relação ao ângulo**.

Durante o estudo dessas razões trigonométricas, surge o que chamamos de ângulos notáveis. Os **ângulos notáveis** são ângulos comuns em problemas matemáticos, e os valores do seno, cosseno e tangente devem ser conhecidos.

| | | | |
|----------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | 30° | 45° | 60° |
| Seno | $\frac{1}{2}$ | $\frac{\sqrt{2}}{2}$ | $\frac{\sqrt{3}}{2}$ |
| Cosseno | $\frac{\sqrt{3}}{2}$ | $\frac{\sqrt{2}}{2}$ | $\frac{1}{2}$ |
| Tangente | $\frac{\sqrt{3}}{3}$ | 1 | $\sqrt{3}$ |

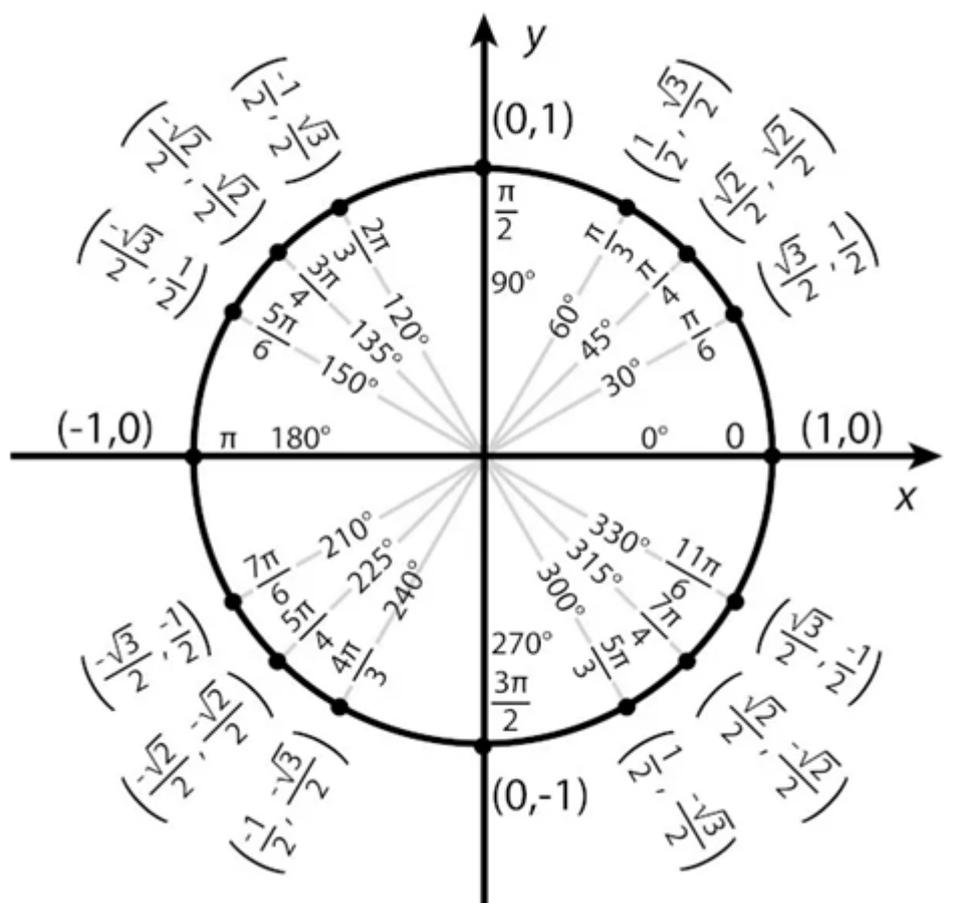
É preciso entender que **os lados de um triângulo retângulo sempre serão proporcionais aos valores da tabela** quando trabalhamos com ângulos notáveis. Quando o problema

envolve um ângulo que não seja um dos três ângulos notáveis, podemos consultar a tabela trigonométrica para resolvê-lo.

Círculo trigonométrico

Utilizamos o plano para representar os valores de seno e cosseno para determinados ângulos. O círculo ou [ciclo trigonométrico](#) auxilia no trabalho com **ângulos maiores que 90°**. O desenvolvimento da trigonometria no ciclo permitiu perceber que existem ângulos simétricos aos ângulos do primeiro quadrante, o que alavancou os estudos da área, e, inclusive, a análise de uma função trigonométrica só é possível por conta da trigonometria no círculo.

Para construir-se o círculo trigonométrico, basta um círculo de raio 1. No eixo horizontal, temos os valores do cosseno do ângulo, já no eixo vertical, temos os valores do seno do ângulo.



Note então que os valores do seno e do cosseno para os ângulos notáveis e os ângulos simétricos a eles são representados como um **par ordenado** (cosseno, seno).

Funções trigonométricas

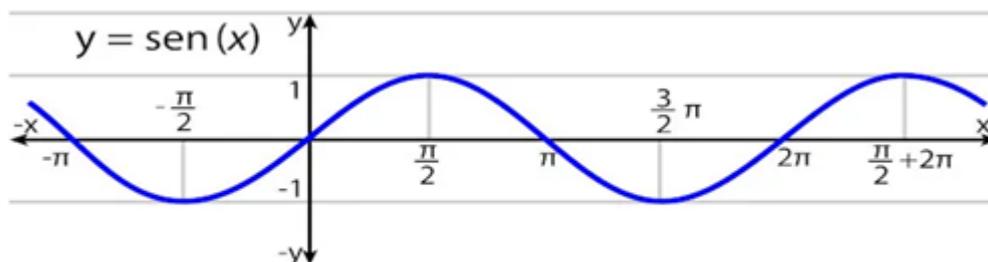
Temos como principais [funções trigonométricas](#): seno e cosseno. Elas são conhecidas como **funções periódicas** porque, de período em período, o gráfico comporta-se de forma simétrica.

Quando construímos o ciclo trigonométrico, é possível, para todo valor de x no intervalo $[0, 2\pi]$, encontrar um ponto que represente esse valor. Sendo assim, cada número é associado a um ponto no plano trigonométrico.

Função seno

Dado um número x pertencente ao conjunto dos [números reais](#) e A como o ponto que representa sua imagem no ciclo trigonométrico, definimos como função seno a **função descrita pela lei de formação $f(x) = \text{sen}(x)$, com domínio e contradomínio em \mathbb{R} .**

O valor de x é o ângulo, podendo ser trabalhado em radianos ou em graus. O gráfico da função seno é conhecido como senoide.



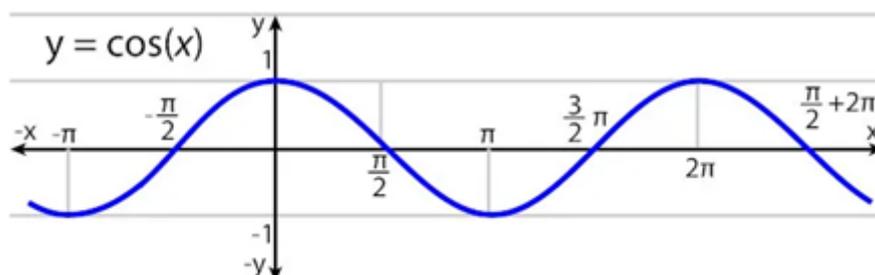
O gráfico da função seno é conhecido como senoide.

Analisando o gráfico, note que a imagem da função está sempre contida no intervalo $[-1, 1]$, já que **o valor do seno nunca ultrapassa 1**. Isso se deve ao fato da construção do círculo trigonométrico ter raio 1. Note que, após 2π , **o gráfico volta ao mesmo comportamento**.

Acesse também: [Função inversa – função \$f\(x\)^{-1}\$](#) .

Função cosseno

A função cosseno está definida nos mesmos parâmetros que a função seno, é uma função de \mathbb{R} em \mathbb{R} , cuja lei de formação é $f(x) = \text{cos}(x)$. A diferença está somente nas imagens para os valores de x , e, ainda, a função cosseno tem um **comportamento cíclico** muito parecido com a função seno, com **imagem limitada ao intervalo $[-1, 1]$** . Seu gráfico é conhecido como cossenoide.



O gráfico da função cosseno é conhecido como cossenoide.

Vídeos de apoio:

<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/trigonometria.htm>

<https://www.youtube.com/watch?v=MWPXfX8YmOY>

<https://www.youtube.com/watch?v=OPsqOAgxR4g>

<https://www.youtube.com/watch?v=EKyR-z5OWuk>

<https://www.youtube.com/watch?v=T-PoZNSp6IM>

| | |
|--|------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Ed. Física | Professor(a): Eni Cruz |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série: 2º E.M | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 |

História da dança

A dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, ao lado do teatro e da música. No antigo Egito já se realizavam as chamadas danças astroteológicas em homenagem a Osíris. Na Grécia, a dança era frequentemente vinculada aos jogos, em especial aos olímpicos.

A evolução da dança é imprescindível para o estudo da história da arte e para aqueles que desejam se tornar profissionais da dança, como dançarinos em competições oficiais ou até mesmo professores particulares ou em escolas de dança.

Além de ser útil para seus estudos, a história da dança enriquece sua cultura pessoal e o faz compreender melhor a evolução de todos os estilos de dança.

Mergulhe conosco na grande história [da arte da dança](#), que vai dos ritos aos esportes, como se vê na [aula de zumba](#).

Os primeiros dançarinos da pré-história

Se a arte da dança é tão atraente para muitos brasileiros, é certamente porque a dança está enraizada em nossa cultura!

Faça uma visita às cavernas do mundo para descobrir as antigas representações dos dançarinos!

A existência da dança remonta aos tempos pré-históricos: em algumas cavernas europeias, africanas ou asiáticas, há desenhos dos primeiros homens que praticavam essa arte. O homem primitivo pintava nas paredes das grutas, cavernas e galerias subterrâneas cenas de caça e rituais que representavam a caçada. Acreditava ser possível, pela representação pictórica, alcançar determinados objetivos, como abater um animal, por exemplo.

Graças ao trabalho metódico dos arqueólogos contemporâneos, foram encontradas tumbas decoradas com desenhos de dançarinos no Egito e até mesmo gravuras semelhantes nas rochas de Bhimetka, na Índia. Estas pedras têm mais de 30.000 anos!

Essas gravuras são particularmente valiosas para os historiadores da arte. Na verdade, como a dança é composta de movimentos abstratos, é difícil datar sua origem com precisão.

A dança é considerada essencial para a evolução da civilização.

Como os primeiros homens ainda não tinham nenhuma linguagem oral, o movimento do corpo ocupava o papel principal na comunicação. As tribos poderiam assim se reconhecer e se relacionar por meio dessa linguagem corporal.

Foi no ano de 2.000 A.C. no Egito, no meio do deserto, que surgiram as danças da chuva. Essa dança é conhecida não só no Egito, mas em muitas outras tribos e lugares.

Foi aproximadamente em 4.000 a.C. que a técnica da dança começou a aparecer. Alguns homens começaram a desenvolver danças religiosas, incorporando movimentos como o

espacate, as danças em casal ou torneios. Graças à simetria dos dançarinos e às novas sequências coreográficas, a dança começou a se tornar graciosa e harmoniosa.

A arte da dança não deve ser subestimada: na verdade, é uma das mais antigas, sem as quais nossos antepassados teriam dificuldade para se comunicar!

Dança durante a Antiguidade

É mesmo durante o período da Antiguidade que a dança ganhou importância na sociedade!

Durante o Egito dos faraós, as técnicas de desenho evoluíram, permitindo que os arqueólogos aprendessem mais sobre a prática desta arte.

Na época, os dançarinos egípcios mostraram flexibilidade levantando as pernas muito altas para trabalhar o equilíbrio corporal.

Embora a dança fosse importante no Egito Antigo, é principalmente na Grécia que esta arte ganhou um lugar relevante!

Os dançarinos da civilização grega praticavam:

- Danças religiosas,
- Danças dramáticas,
- Danças líricas
- Danças especiais, etc.

Na *Ilíada* e na *Odisséia*, Homero se baseia em danças realmente praticadas pela civilização grega, especialmente durante o rito do casamento. A dança é acima de tudo coletiva: os homens e as mulheres se seguram pelos punhos enquanto dançam em círculos.

A dança mais popular na época da antiguidade continua a ser a [dionísica](#). Na verdade, a arte da dança era vista como um meio de comunicação entre mortais e imortais. O povo grego dançava durante rituais religiosos em homenagem ao deus Dionísio, embora a dança também estivesse presente em outros rituais.

O *jovem Baco e seus seguidores*, (1884) de William-Adolphe Bouguereau. Nas festas dionísicas, a dança era expressão presente e embalava os participantes.

Na obra *De Saltatione*, Lucian de Samosata explica a importância da dança:

"Aqueles que falaram verdadeiramente de sua origem afirmam que nasceu no momento da criação de todas as coisas e que é tão antigo quanto o Amor, o mais antigo dos deuses. "

A dança tinha diversas funções para os antigos:

- Se comunicar e criar amizades durante as interações sociais,
- Rezar para um deus durante cerimônias oficiais e rituais religiosos,
- Para curar enfermos, especialmente durante as danças macabras,
- Expressar sentimentos ao sexo oposto ou à família

Cada dança antiga expressava um sentimento particular. A *emmelie* e a *gymnopédique* eram danças lentas e sérias que traziam um sentimento trágico. *Pyrrhics* e *sicinnis*, danças mais rápidas, expressaram um sentimento satírico. Por fim, *cordace* e *hyporchème*, danças vivas e energéticas, expressaram a alegria dos dançarinos.

Homens, mulheres e crianças nem sempre praticavam os mesmos [estilos de dança](#). Na verdade, a dança era acima de tudo um meio de distinguir a condição social, sexo, idade e país de origem de dançarinos antigos.

Você entendeu: para se tornar um verdadeiro dançarino profissional, vai precisar estudar alguns livros didáticos de história da arte!

Dança na Idade Média

A Idade Média foi um período sombrio para esta bela arte que é dança!

Na Idade Média, a dança era praticada em grupos, com alegria e bom humor!

É particularmente difícil conhecer a história da dança na Idade Média. Durante estes séculos, apenas uma pequena elite (nobres ou clérigos) sabia escrever e ler. Há, portanto, poucos registros sobre a dança da Idade Média, já que ela era sobretudo praticada pelo povo.

A Igreja Cristã viu a dança como uma atividade sem escrúpulos. As danças noturnas eram tidas como libertinagem condenada: esta última tentou proibir completamente a arte, sem nunca conseguir extingui-la de fato.

Gradualmente, as danças religiosas começaram a desaparecer para dar lugar a novas formas de dança!

A partir do século VI, os povos europeus inventaram estilos de danças divertidas para praticar em grupos em torno de um cantor. A dança e a música eram duas atividades inseparáveis: as pessoas reproduziam o coro do cantor enquanto dançavam ao seu redor.

Descubra as principais danças do período medieval:

- **Estampie:** era apreciada pela corte francesa, uma espécie de sapateado acompanhado por música instrumental;
- **Saltarello:** popular entre as cortes medievais e renascentistas italianas. Leve e alegre, era uma “dança saltitante”
- **Carola:** modalidade de maior registro de dança na Idade Média, desde os séculos XII e XIII. Praticada por um grupo de dançarinos de mãos dadas e em círculos.
- **Branle:** uma dança de camponeses onde os dançarinos seguiam o líder.
- **Tarantela:** popular entre os séculos XIV e XV na região da Campania, Itália - daí a origem de seu nome que deriva de Taranto, cidade no sul da Itália. Consiste na troca rápida de casais, e o ritmo aumenta progressivamente.

Dança popular entre as cortes medievais e renascentistas italianas, o Saltarello é leve e alegre: era uma “dança saltitante”. *Danse champêtre dans les environs de Rome*. Françoise Pinelli - 1800/1825 - Museo di Roma.

Mesmo no século 21, é bem possível aprender a dançar os ritmos medievais!

Em escolas, em estúdios ou em associações especializadas em dança, ou até por meio de aulas particulares: muitos professores dominam danças medievais. Para fazer uma introdução à dança medieval, você não precisa ser um profissional, longe disso!

Na verdade, a dança medieval é ensinada em um ambiente amigável e alegre. A aula de dança medieval permite que você ensaie diferentes passos coletivos e mantenha uma coreografia enquanto descobre a magnífica história dos povos europeus.

A arte da dança moderna

Foi no século 18 que surgiu uma dança bem conhecida do dançarino profissional: o balé!

A palavra "balé" (ballet) vem do termo italiano "*balletto*", diminutivo do "*ballo*", que significa "dança". "*Ballo*" é etimologicamente ligado ao latim "*ballo, ballare*", que significa "dançar". A ortografia francesa "*ballet*" é usada de forma idêntica em inglês e em alguns dicionários brasileiros.

Originalmente, "*um balé é um gênero dramático cuja ação é representada por pantomimas e bailarinas*" (Wikipedia).

A dança clássica foi particularmente popular na França e na Itália. Jean-Baptiste Lully contribuiu para essa popularidade graças às composições que ele interpretou tanto na corte dos reis, mas também na [Ópera Nacional de Paris](#). Graças à emoção dessas apresentações, o balé de ação tornou-se um meio de comunicação sob o regime político para transmitir uma mensagem sutil.

Na história da dança clássica, as mulheres demoram para ocupar o papel principal nos palcos.

As cinco posições da dança clássica

Pierre Beauchamp, dançarino e coreógrafo na corte, figura emblemática dessa bela dança, registrou as cinco posições da dança clássica. É a ele que se credita a invenção do primeiro sistema de notação gráfica da coreografia:

- Primeira posição: junte seus calcanhares de forma que a ponta de seus pés apontem para direções opostas. Certifique-se de que suas pernas estejam viradas a partir das coxas. Não vire apenas os joelhos, ou você pode se lesionar.
- Segunda posição: igual à primeira, mas posicionando um dos pés a um pé de distância. Mantenha os dedos virados para fora.
- Terceira posição: essa posição é como a primeira, mas cruze o calcanhar do pé à frente para o meio (peito do pé) de seu pé traseiro.
- Quarta posição: Posicione seus pés para fora, mas posicione seu pé frontal a cerca de 15 cm à frente de seu pé traseiro. Isso pode ser feito a partir do primeiro passo ou do terceiro.
- Quinta posição: Similar à primeira, mas você posiciona o calcanhar de seu pé frontal no dedão do pé traseiro.

As máscaras costumam ser usadas para favorecer a linguagem corporal das dançarinas.

Os trajes dos dançarinos ajudaram os artistas a se sentirem mais livres, um sentimento igualmente procurado pelos aprendizes de hoje. Os sapatos e as roupas ajudaram a acentuar a fluidez do corpo e foi nessa época que a famosa sapatilha meia ponta nasceu.

Graças à evolução da dança, hoje assistimos à popularização da arte. Vestimentas mais confortáveis, aulas acessíveis e movimentos libertadores.

Ao mesmo tempo, alguns dançarinos descobriram danças eruditas, criando coreografias refinadas e complexas. Em um ritmo rápido, os artistas tiveram que provar inteligência e concentração infalíveis para poder executar perfeitamente os movimentos. As danças eruditas, no entanto, eram reservadas para uma elite; elas agora são acessíveis a todos, graças às aulas particulares de dança ou à grande quantidade de festivais de dança anuais! Aprenda a dançar como no tempo da realeza!

História da dança clássica no Brasil

As danças que aconteciam nos palácios em comemorações à corte no século XVI chegaram ao Brasil com D. João VI. (1769 – 1826) que fugindo da invasão napoleônica, trouxe e início do século XX, companhias de ópera francesas e italianas se apresentaram no Brasil, Com elas vieram os balés que faziam parte das apresentações. (Rengel e Langendonck 2006, p 68).

No Brasil, acredita-se que o primeiro balé foi dirigido por Lacombe e apresentado em 1813 no Real Teatro de São João, no Rio de Janeiro.

Só depois de um século que o interesse permanente pelo balé aconteceu, com a atuação da Companhia de Diaghilev (com Nijinski, Massine, Karsavina e Lidia Lepokova) no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, seguida da visita da Companhia de Ana Pavlova.

A bailarina Maria Olenewa, na foto, por volta de 1930, fundou a primeira escola de dança do Brasil.

A história do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro começa em 1927, quando a bailarina Maria Olenewa (1896-1965) fundou a primeira escola de dança do Brasil, sediada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Olenewa, integrante da Companhia de Bailados de Leonide Massine, que leciona na Escola de Danças do Teatro Colón de Buenos Aires e dançará no Brasil em 1921, fixou residência no Rio de Janeiro. Animada com as aulas

particulares de balé que ministrava na cidade, tomou a iniciativa de propor a criação da Escola de Dança, dando início à formação de bailarinos para integrar um futuro Corpo de Baile.

Lá se formaram, entre outros, Berta Rosanova, Leda Yuqui, Madeleine Rosay e Carlos Leite. Mais tarde, outros nomes surgiram como Dalal Achcar e Márcia Haydée.

Outros corpos de baile foram criados por Vaslav Veltchek, Aurélio Milloss, Carlos Leite e Sansão Castelo Branco, Tatiana Leskova, Nina Verchinina e Dalal Achcar.

Entre os bailarinos da nova geração vale também citar Davi Dupré, Aldo Lotufo, Marcia Haydée, Beatriz Consuelo, Sandra Dicken, Dennis Gray, Alice Colino, Ana Botafogo, Noêmia Wainer.

Podemos mencionar também muitos compositores que contribuíram com partituras: Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Luís Cosme, Alberto Nepomuceno, Heckel Tavares, Cláudio Santoro.

Já na cenografia outros nomes marcaram a história: Di Cavalcanti, Burle Marx, Nilson Pena, Belá Pais Leme, Darci Penteado e Fernando Pamplona. Poetas como Manuel Bandeira e Vinícius de Moraes contribuíram com libretos.

A história do Theatro Municipal do Rio de Janeiro se confunde com a história da dança clássica no Brasil.

História da dança contemporânea no Brasil

É dança o que de bom se fez no passado, o que de bom se faz agora e o que de bom se fará no futuro, e será dança aquilo que contribuir efetivamente, aquilo que se somar positivamente às experiências vividas por gerações de artistas que dedicaram suas existências ao plantio e cultivo de uma arte cujos frutos surgem agora, não apenas nos nossos palcos, mas nas telas dos nossos cinemas e das nossas televisões, deixando de ser algo cultivado por uma pequena elite para se transformar num meio de entretenimento dos mais populares nas últimas décadas. (FARO, 1986, p. 130).

Foi no século 20 que a dança começou a aparecer como é geralmente praticada hoje!

Desejando se afastar da reputação que o balé ganhou de dança "intelectual", alguns coreógrafos contribuíram para popularizar a dança moderna, bem como a dança do jazz moderno. A dança clássica era considerada como uma prática voltada para o grupo; já a dança moderna favoreceu a liberdade do dançarino como tal.

Após a Segunda Guerra Mundial, foi a vez da dança contemporânea se tornar popular!

Alguns teóricos remetem a origem da dança contemporânea aos experimentos dos artistas pós-modernos do movimento Judson Dance Theater, iniciado na década de 1960, nos Estados Unidos.

Incorporando movimentos de diferentes estilos (jazz, dança moderna, dança clássica ...), a dança contemporânea tem foco na mudança de ritmo e na improvisação. O dançarino de contemporânea busca, acima de tudo, expressar sua independência e criatividade por meio de movimentos que são rápidos e lentos, exigindo uma técnica precisa.

O Grupo Corpo é uma companhia brasileira de dança contemporânea reconhecida internacionalmente que atua há mais de 40 anos desenvolvendo espetáculos de dança.

No Brasil, a dança contemporânea teve o seu início em meados da década de 40, por meio do casal Klauss Ribeiro Viana e Angel Vianna.

Preparador corporal, bailarino, professor, Klauss foi introdutor de um método próprio voltado para a corporalidade expressiva de atores e bailarinos. Pioneiro na pesquisa e desenvolvimento da técnica somática, criada com o objetivo de proporcionar a consciência corporal dos seus praticantes, trabalhando corpo e mente, além da manutenção de sua

saúde. Utilizou técnicas que ampliam o treinamento técnico em dança. Ele também foi o primeiro bailarino a utilizar o termo “expressão corporal” no Brasil.

A dança surge de processos internos, de como nossos músculos se movem, como os ossos se encaixam e como colocamos emoção em nossa massa. Daí a ideia de buscar a dança que existe dentro de cada um. Quanto mais levarmos em conta essa dimensão existencial revelada por meio do nosso corpo, mais proveitoso poderá vir a ser o trabalho realizado e mais rico o resultado, escreve Klauss.

O contato improvisação é uma técnica de movimento criada na década de 1970 por um grupo de coreógrafos e bailarinos norte-americanos, ligados à dança moderna, linguagem ainda emergente na época.

É pelas mãos de Klauss Vianna que os bailarinos brasileiros começam a abandonar as sapatilhas e a usar o corpo como instrumento de criação pessoal. Seu trabalho no Teatro Ipanema permite ao grupo aprofundar sua proposta não realista e definir, na linha de interpretação, o teatro ritualístico que caracteriza as montagens mais importantes da equipe.

Foi Klauss que assinou a expressão corporal de *Roda Viva*, de Chico Buarque, 1968.

No Rio de Janeiro, a Escola Angel Vianna continua a difundir seu método na formação profissional de bailarinos, atores, coreógrafos e terapeutas corporais, escola que se tornou curso superior em 2001.

| | | |
|--|---|-----------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: Arte | Professor(a): CLAUDIVAN | |
| Nome do Aluno: | | Nº |
| Ano/série 2ºE.M | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 | |

Iniciaremos o segundo bimestre abordando a ARTE PALEOCRISTÃ (Origem, suas características, seus símbolos e significados).

A **Arte paleocristã** ou **Arte cristã primitiva** é a **arte**, **arquitetura**, **pintura** e **escultura** produzida por cristãos ou sob o patrocínio cristão desde o início do século II até o final do século V. Não há arte cristã sobrevivente do século I. Após aproximadamente o final do século V a arte cristã mostra o início do **estilo artístico bizantino**.

Antes do início do século II, os cristãos, sendo um grupo minoritário perseguido, podem ter sido coagidos por sua posição a não produzirem obras de arte duradouras. Uma vez que nesse período o cristianismo era uma religião exclusiva das classes mais baixas, a falta de arte sobrevivente pode refletir uma falta de recursos para patrociná-la. Os primeiros indícios claros na afirmação de um estilo próprio cristão surgem em inícios do século II, sendo seu expoente as **pinturas**, murais nas **catacumbas romanas**, lugar de culto e refúgio cristãos. Normalmente os primeiros cristãos representavam o corpo humano de maneira proporcional e **bidimensional**, por vezes adaptando elementos da arte pagã, e obviamente harmonizando-os com os ensinamentos cristãos,^[1] bem como também desenvolveram sua própria **iconografia**, por exemplo, símbolos como o peixe.

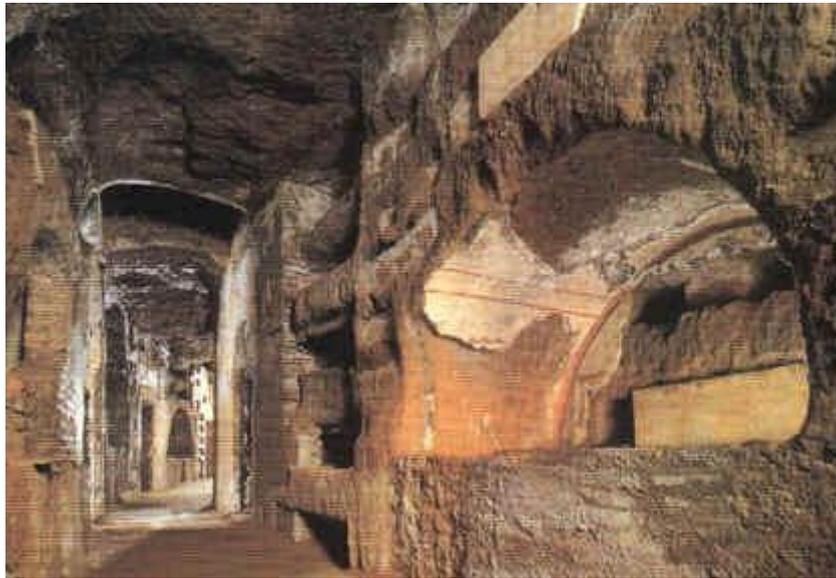
Os primórdios de uma **Arte Cristã** identificável pode ser rastreada até o fim do segundo século e no início do terceiro século.

Considerando-se as proibições do Antigo Testamento contra imagens esculpidas, é importante considerar porque a Arte **Cristã** foi desenvolvida em primeiro lugar. O uso de imagens será uma questão de continuar na história do cristianismo. A melhor explicação para o surgimento da **Arte Cristã** na Igreja primitiva é devido às imagens, um importante papel desempenhado na cultura greco-romana.

Como o cristianismo ganhou convertidos, esses novos cristãos havia sido criado no valor de imagens em sua experiência cultural anterior e queriam continuar este em sua experiência

cristã. Por exemplo, houve uma mudança nas práticas de sepultamento no mundo romano longe de cremação.

Fora das muralhas da cidade de Roma, adjacente às principais estradas, catacumbas foram cavados no chão para enterrar os mortos.



Catacumba

Famílias teriam câmaras ou Cubicula escavado para enterrar seus membros. Romanos ricos também teriam sarcófagos de mármore ou túmulos esculpidos por seu enterro. Catacumbas cristãs foram escavados freqüentemente adjacente aos não-cristãos, e sarcófagos de imagens cristãs eram aparentemente popular com os cristãos mais ricos.

Antes de o imperador romano Constantino ter legalizado o cristianismo no ano de 313, a perseguição aos seguidores de Jesus era grande, obrigando-os a praticarem seu culto escondidos, geralmente em **catacumbas**, onde os arqueólogos encontraram registros de sua presença.

Assim, o termo arte paleocristã, ou paleocristianismo, não se refere propriamente a um estilo, mas a todas as formas artísticas produzidas por ou para cristãos, durante o Império Romano do Ocidente.

Arte Paleocristã – História

A **arte paleocristã** como expressão simples e simbólica, originou-se dos cristãos, seguidores dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Surgiu então a **arte cristã** primitiva.

Com o nascimento de Cristo, uma nova era ameaçou os romanos, desencadeando a perseguição aos cristãos e seu “Rei Espiritual” e “Profeta”.

Esta fase de perseguição ficou registrada nas **catacumbas** (cemitérios subterrâneos) onde os cristãos celebravam seus cultos. Estas catacumbas se localizam em Roma e as pinturas simbólicas expressam bem os sentimentos da época. A simbologia das pinturas exhibe peixes, ovelhas, cordeiros que traduzem nossas passagens bíblicas, Jesus, o Pastor e seus seguidores.

Podemos visitar as **catacumbas** de Santa Priscila e Santa Domitila, próximas de Roma. A perseguição aos cristãos levou três séculos até que o Imperador Constantino reconheceu o Cristianismo, dando início à segunda fase da **arte paleocristã** que envolveu a utilização das basílicas cedidas pelos romanos aos cristãos para suas celebrações. A arte dos **mosaicos** utilizada nas basílicas expressava as passagens do Antigo e Novo Testamento e também apareceram nos mausoléus e sarcófagos usados pelos cristãos mais ricos.

PINTURA

A pintura paleocristã é bastante escassa e totalmente simbólica. Restaram alguns afrescos, encontrados nos muros das **catacumbas**; seus temas eram sempre baseados no Cristianismo, podiam representar orações, figuras humanas e de animais, símbolos cristãos e passagens dos Evangelhos e cenas típicas da vida religiosa da época.

ESCULTURA

A escultura se destaca mais por seu significado e simbolismo do que pelas formas e é encontrada nos sarcófagos. Baixos relevos de pouca qualidade transmitem a espiritualidade. Suas figuras dão ênfase às cabeças, que seriam para eles o centro da espiritualidade.

Existem poucas estátuas e quase sempre representavam o Bom Pastor. As decorações dos sarcófagos compreendiam cenas em seqüência, personagens entre colunas e um medalhão central.

ARQUITETURA

A arquitetura paleocristã foi simples e caracterizada pela simbologia das passagens da Bíblia. Destacamos numa primeira fase catacumbas e cemitérios subterrâneos em Roma para celebração de cultos cristãos.

Continuaremos nas próximas aulas, sanando dúvidas, e nos aprofundando melhor na arte paleocristã.

| | |
|--|------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Biologia | Professor(a): Jaqueline |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série: 2º E.M. A, B, C e D | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 |

Fungos

- Vivem em ambientes úmidos e sombreados;
- Representantes: bolor, mofo, cogumelos (pluricelulares) e leveduras (unicelulares);

Nutrição:

São seres heterótrofos; com digestão extracorpórea. As enzimas digestivas são lançadas sobre a matéria orgânica, iniciando-se o processo de digestão. Em seguida os filamentos (hifas) absorvem o alimento já digerido.

Os fungos juntamente com as bactérias são os principais agentes decompositores.

Os fungos apresentam parede celular formada por quitina.

Estilo de vida dos fungos:

- Decompositores ou saprófitas;
- De vida simbiótica ou mutualismo; exemplos, líquens e micorrizas;
- De vida parasitária, provocando micoses;

Classificação:

1. Mixomicetos: Fungos gelatinosos.

Desenvolvem-se normalmente no meio de vegetações, sobre troncos de árvores, galhos e folhas.

2. Eumicetos: fungos verdadeiros.

A) Ficomicetos ou zigomicetos

Decompositores, o exemplo mais comum é o bolor negro do pão – *Mucor mucedo*.

B) Ascomicetos:

Podemos citar a *Sacharomyces cerevisiae*, importante na produção de bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, etc) e como fermento na fabricação de pães e bolos. *Penicillium notatum*, de onde se extrai o antibiótico penicilina.

Espécies comestíveis: *Morchella* e *Tuber*.

C) Basidiomicetos:

São os fungos mais conhecidos: os cogumelos-de-chapéu, orelha de pau. Algumas espécies são comestíveis, como o *Agaricus campestris* (champignon).

Cogumelos tóxicos: *Amanita muscaria* e *Psilocybe*, que também produzem substâncias alucinógenas.

D) Deuteromicetos:

A maioria são parasitas de animais ou de vegetais, exemplo: *Candida albicans*, micose dos pés.

Alguns deuteromicetos são fermentadores e utilizados na produção dos queijos roquefort, camabert e gorgonzola.

Doenças causadas por fungos

São, de maneira geral, denominadas micoses. Atacam a pele, as unhas, o couro cabeludo. As micoses mais comuns: frieiras, micoses de praia, sapinho bucal.

Líquens

Associação mutualística entre cianobactérias e fungos (em geral ascomicetos).

As cianobactérias fotossintetizam matéria orgânica, alimentando os fungos. Esses, por sua vez, absorvem água e cedem as cianobactérias.

São classificados em três tipos: crustáceo, foliáceo e arbustivo.

Importância ecológica dos líquens - os líquens são bioindicadores da qualidade do ar.

| | | |
|--|------------------------------------|----|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: Física | Professor(a): Marcos | |
| Nome do Aluno: | | Nº |
| Ano/série: 2º E.M | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 | |

Link do Google Meet : <https://meet.google.com/awa-hncu-qek>

Dilatação Térmica

Dilatação Térmica é a variação que ocorre nas dimensões de um corpo quando submetido a uma variação de temperatura.

De uma maneira geral, os corpos, sejam eles sólidos, líquidos ou gasosos, aumentam suas dimensões quando aumentam sua temperatura.

Dilatação Térmica dos Sólidos

Um aumento de temperatura faz com que aumente a vibração e o distanciamento entre os átomos que constituem um corpo sólido. Em consequência disso, ocorre um aumento nas suas dimensões.

Dependendo da dilatação mais significativa em uma determinada dimensão (comprimento, largura e profundidade), a dilatação dos sólidos é classificada em: linear, superficial e volumétrica.

Dilatação Linear

A dilatação linear leva em consideração a dilatação sofrida por um corpo apenas em uma das suas dimensões. É o que acontece, por exemplo, com um fio, em que o seu comprimento é mais relevante do que a sua espessura,

Para calcular a dilatação linear utilizamos a seguinte fórmula:

$$\Delta L = L_0 \cdot \alpha \cdot \Delta \theta$$

Onde,

ΔL : Variação do comprimento (m ou cm)

L_0 : Comprimento inicial (m ou cm)

α : Coeficiente de dilatação linear ($^{\circ}\text{C}^{-1}$)

$\Delta\theta$: Variação de temperatura ($^{\circ}\text{C}$)

Dilatação Superficial

A dilatação superficial leva em consideração a dilatação sofrida por uma determinada superfície. É o que acontece, por exemplo, com uma chapa de metal delgada.

Para calcular a dilatação superficial utilizamos a seguinte fórmula:

$$\Delta A = A_0 \cdot \beta \cdot \Delta\theta$$

Onde,

ΔA : Variação da área (m^2 ou cm^2)

A_0 : Área inicial (m^2 ou cm^2)

β : Coeficiente de dilatação superficial ($^{\circ}\text{C}^{-1}$)

$\Delta\theta$: Variação de temperatura ($^{\circ}\text{C}$)

Importa destacar que o coeficiente de dilatação superficial (β) é igual a duas vezes o valor do coeficiente de dilatação linear (α), ou seja:

$$\beta = 2 \cdot \alpha$$

Dilatação Volumétrica

A dilatação volumétrica resulta do aumento no volume de um corpo, o que acontece, por exemplo, com uma barra de ouro.

Para calcular a dilatação volumétrica utilizamos a seguinte fórmula:

$$\Delta V = V_0 \cdot \gamma \cdot \Delta\theta$$

Onde,

ΔV : Variação do volume (m^3 ou cm^3)

V_0 : Volume inicial (m^3 ou cm^3)

γ : Coeficiente de dilatação volumétrica ($^{\circ}\text{C}^{-1}$)

$\Delta\theta$: Variação de temperatura ($^{\circ}\text{C}$)

Repare que o coeficiente de dilatação volumétrico (γ) é três vezes maior que coeficiente de dilatação linear (α), ou seja:

$$\gamma = 3 \cdot \alpha$$

Coeficientes de Dilatação Linear

A dilatação sofrida por um corpo depende do material que o compõe. Desta forma, no cálculo da dilatação é levado em consideração a substância de que o material é feito, através do coeficiente de dilatação linear (α).

A tabela abaixo indica os diferentes valores que podem assumir o coeficiente de dilatação linear para algumas substâncias:

| Substância | Coficiente de Dilatação Linear (°C-1) |
|-------------|---------------------------------------|
| Porcelana | $3 \cdot 10^{-6}$ |
| Vidro Comum | $8 \cdot 10^{-6}$ |
| Platina | $9 \cdot 10^{-6}$ |
| Aço | $11 \cdot 10^{-6}$ |
| Concreto | $12 \cdot 10^{-6}$ |
| Ferro | $12 \cdot 10^{-6}$ |
| Ouro | $15 \cdot 10^{-6}$ |
| Cobre | $17 \cdot 10^{-6}$ |
| Prata | $19 \cdot 10^{-6}$ |
| Alumínio | $22 \cdot 10^{-6}$ |
| Zinco | $26 \cdot 10^{-6}$ |
| Chumbo | $27 \cdot 10^{-6}$ |

Dilatação Térmica dos Líquidos

Os líquidos, salvo algumas exceções, aumentam de volume quando a sua temperatura aumenta, da mesma forma que os sólidos.

Entretanto, devemos lembrar que os líquidos não apresentam forma própria, adquirindo a forma do recipiente que os contém.

Por isso, para os líquidos, não faz sentido calcularmos, nem a dilatação linear, nem a superficial, só a volumétrica.

Desta forma, apresentamos abaixo a tabela do coeficiente de dilatação volumétrico de algumas substâncias.

| Líquidos | Coefficientes de Dilatação Volumétrico (°C-1) |
|-----------|---|
| Água | $1,3 \cdot 10^{-4}$ |
| Mercúrio | $1,8 \cdot 10^{-4}$ |
| Glicerina | $4,9 \cdot 10^{-4}$ |

| | |
|---------|------------|
| Álcool | 11,2.10-4 |
| Acetona | 14,93.10-4 |

Videos aulas :

Aula 01

<https://www.youtube.com/watch?v=yoaMG4KVmzA&t=17s>

Aula 02

<https://www.youtube.com/watch?v=eZEtZKRZO-k&t=35s>

| | |
|--|------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Química | Professor(a) LILIAN |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série 2º EM A | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 |

CINÉTICA QUÍMICA (2 BIMESTRE)

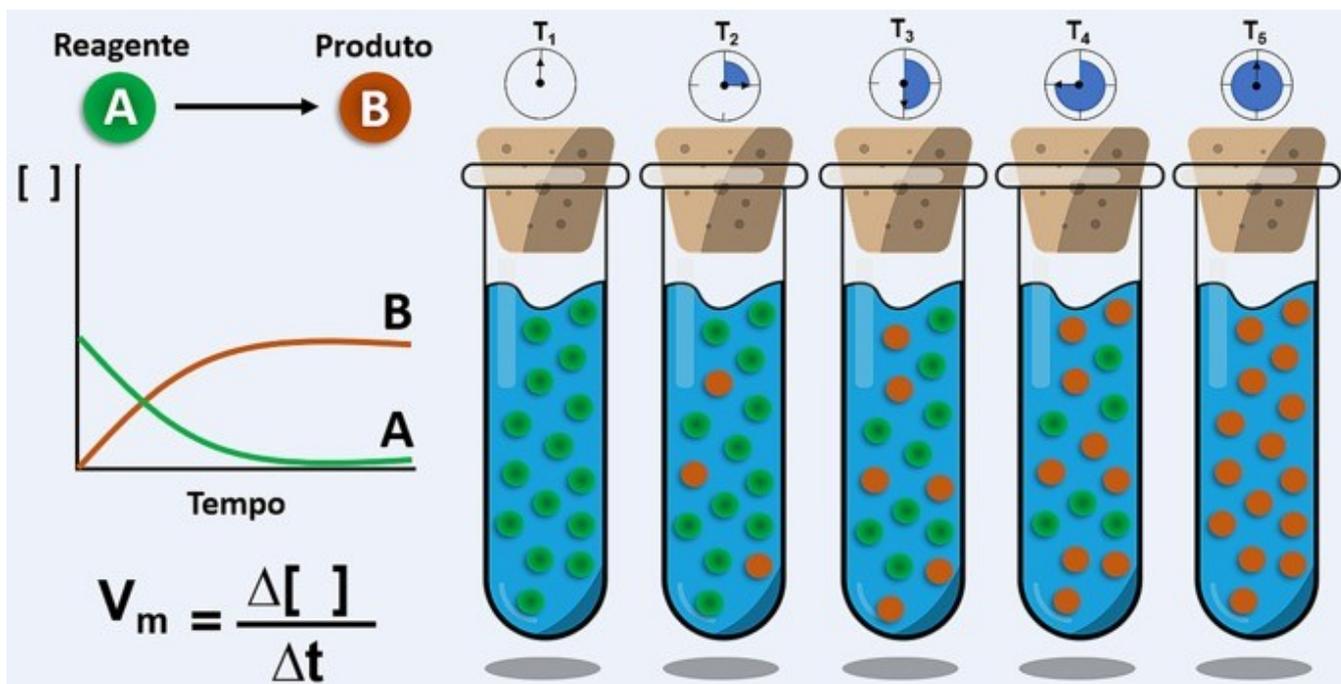
A cinética química estuda a velocidade das reações químicas e os fatores que alteram esta velocidade.

Reações químicas são o resultado de ações entre substâncias que geralmente formam outras substâncias.

Velocidade das Reações Químicas

O que determina a rapidez com que ocorre uma reação química é o tempo em que os reagentes são consumidos para formar produtos. Assim, a velocidade de uma reação pode ser representada tanto pelo consumo de um reagente, quanto pela geração de um produto.

Antes de acontecer a reação química, temos quantidade máxima de reagentes e nenhum produto. Quando um dos reagentes é totalmente consumido, formam-se os produtos e a reação termina.



A Velocidade Média de uma reação química é a variação na quantidade de um reagente ou produto em um determinado intervalo de tempo.

$$V_m = \frac{\text{variação da quantidade da substância}}{\text{variação do tempo}}$$

Quando calculamos a velocidade média, queremos saber a velocidade em que um reagente foi consumido ou a velocidade em que um produto foi formado.

As unidades utilizadas no cálculo para expressar as substâncias produzidas ou consumidas podem ser, por exemplo, concentração, em mol/L, quantidade de matéria, em mol, e variação da pressão para gases, em atm. Já a variação do tempo pode ser dada em segundos (s), minutos (min) ou horas (h).

Exemplo: uma reação química genérica pode ser representada pela equação:



Onde,

A e B são os reagentes

C e D são os produtos

a, b, c e d são os coeficientes da equação balanceada

Portanto, a velocidade de consumo dos reagentes e de formação dos produtos podem ser expressas da seguinte forma:

| Consumo | Formação |
|------------------------------------|-----------------|
| $V_m = \frac{\Delta[A]}{\Delta t}$ | |

Note que o símbolo [] refere-se à concentração, geralmente apresentada em mol/L.

A taxa de desenvolvimento média de uma reação química leva em consideração, além do consumo ou formação dos produtos, os coeficientes da equação balanceada.

$$V_m = \left| \frac{-\Delta[A]}{a\Delta t} \right| = \left| \frac{-\Delta[B]}{b\Delta t} \right| = \left| \frac{\Delta[C]}{c\Delta t} \right| = \left| \frac{\Delta[D]}{d\Delta t} \right|$$

Observe que os valores negativos indicam o consumo da substância e os valores positivos indicam que as substâncias estão surgindo.

As reações químicas diferem na velocidade em que acontecem. Elas podem ser rápidas, moderadas ou lentas:

- **Reações rápidas ocorrem instantaneamente, com duração de microssegundos. Um exemplo é a queima do gás de cozinha.**
- **Reações moderadas levam de minutos a horas para serem finalizadas. Um exemplo é a queima do papel.**

- Reações lentas podem durar séculos, porque os reagentes combinam-se lentamente. Um exemplo é a formação do petróleo.

Teoria das Colisões

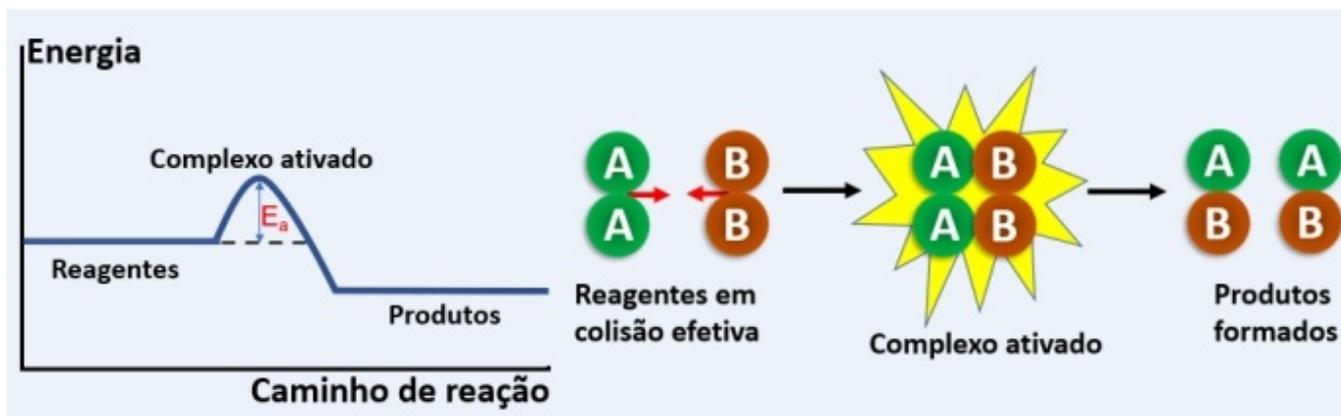
A teoria das colisões é aplicada para reações gasosas. Ela determina que para a reação química acontecer os reagentes devem estar em contato, através de colisões.

Entretanto, apenas isso não garante que a reação ocorra. Também é preciso que as colisões sejam efetivas (orientadas). Isso garantirá que as moléculas adquiram energia suficiente, a energia de ativação.

Energia de ativação

A energia de ativação (E_a) é a energia mínima necessária para que a formação do complexo ativado e efetiva realização da reação.

O complexo ativado é um estado transitório da reação, entre os reagentes, enquanto os produtos finais ainda não foram formados.



As reações mais rápidas são aquelas que apresentam a menor energia de ativação. Um exemplo de energia de ativação no nosso dia a dia é a energia obtida pelo atrito para acender um fósforo.

Fatores que Influenciam na Velocidade das Reações

Os principais fatores que afetam a velocidade das reações são:

Concentração de Reagentes

Quando a concentração dos reagentes aumenta, a frequência de choques entre as moléculas também aumenta, acelerando a reação. Quanto maior a concentração dos reagentes, maior a velocidade da reação.

Superfície de Contato

Essa condição afeta apenas reações entre sólidos. A superfície de contato é a área de um reagente que fica exposta aos demais reagentes. Como as reações precisam de contato entre os reagentes, concluímos que: Quanto maior a superfície de contato, maior a velocidade da reação.

Pressão

Essa condição afeta apenas reações com gases. Com o aumento da pressão, o espaço entre as moléculas diminui, fazendo com que tenham mais colisões, aumentando a velocidade da reação. Quanto maior a pressão, maior a velocidade da reação.

Temperatura

Temperatura é uma medida de energia cinética, que corresponde ao grau de agitação das partículas. Quando a temperatura é alta, as moléculas estão mais agitadas, aumentando a velocidade da reação. Quanto maior a temperatura, maior a velocidade da reação.

Catalisadores

O catalisador é uma substância capaz de acelerar uma reação química, sem ser consumido ao final da reação. As enzimas são catalisadores biológicos. A presença de um catalisador aumenta a velocidade da reação.

| | |
|--|------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Química | Professor(a) RAFAEL |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série 2º EM | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 |

Contato: rafael.26766@prof.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Orientações:

Livro OPET .Volume 2, Unidade 8. 1º Bimestre- Cinética Química. páginas: 01 à 12.

Plataforma Inspira opet: digitar no google: Inspira opet.

Login: estudante@santanadeparnaiba.edu

senha: aprender2020

Entrar em livro digital-OPET- 1º Bimestre- Unidade 8. volume 2.

Aula online- Toda Quinta-feira às 09:00. Link de acesso:

<https://meet.google.com/xxh-tohj-evw>

Material de apoio:

1º Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=bqIFA-x6FpE>

2º Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ITQgGgKgjhc>

3º Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=j3oR-PuGaio>

Conteúdo explicativo:

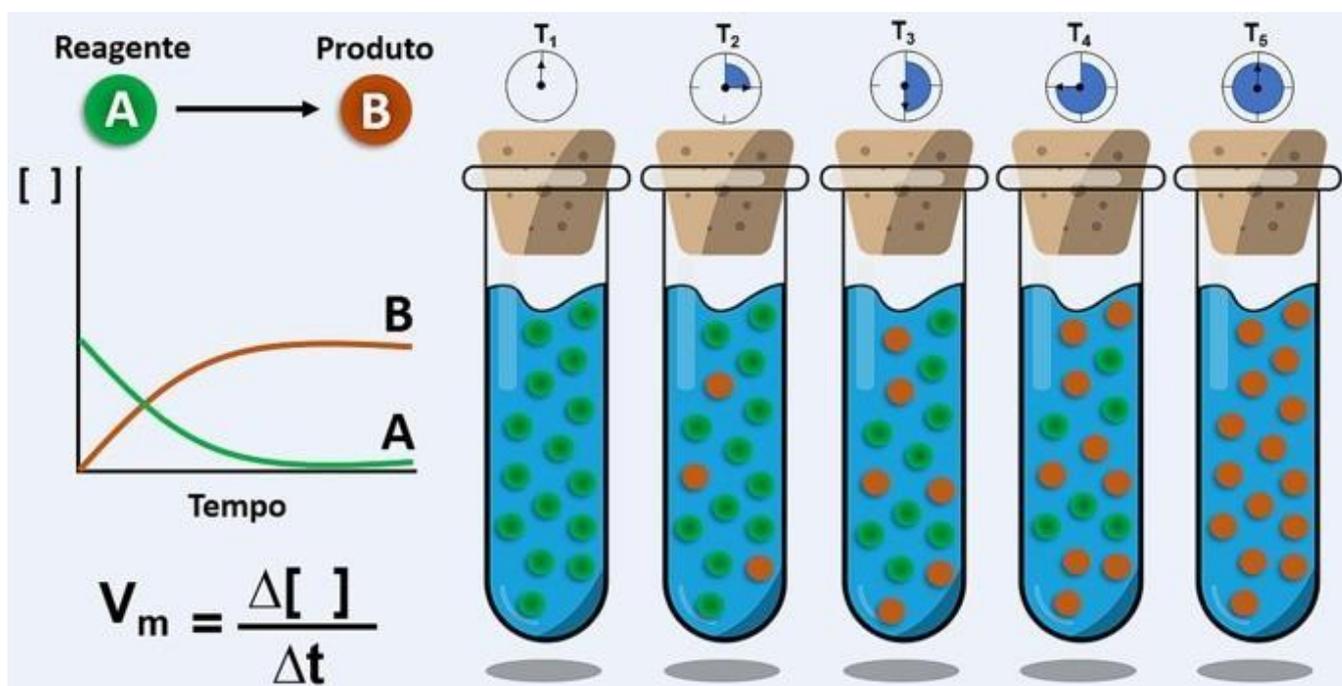
Cinética Química.

A cinética química estuda a velocidade das reações químicas e os fatores que alteram esta velocidade. Reações químicas são o resultado de ações entre substâncias que geralmente formam outras substâncias.

Velocidade das Reações Químicas

O que determina a rapidez com que ocorre uma reação química é o tempo em que os reagentes são consumidos para formar produtos. Assim, a velocidade de uma reação pode ser representada tanto pelo consumo de um reagente, quanto pela geração de um produto.

Antes de acontecer a reação química, temos quantidade máxima de reagentes e nenhum produto. Quando um dos reagentes é totalmente consumido, formam-se os produtos e a reação termina.



A **velocidade Média** de uma reação química é a variação na quantidade de um reagente ou produto em um determinado intervalo de tempo.

$$V_m = \frac{\text{variação da quantidade da substância}}{\text{variação do tempo}}$$

Fatores que Influenciam na Velocidade das Reações

Os principais fatores que afetam a velocidade das reações são:

Concentração de Reagentes

Quando a concentração dos reagentes aumenta, a frequência de choques entre as moléculas também aumenta, acelerando a reação. Quanto maior a concentração dos reagentes, maior a velocidade da reação.

Superfície de Contato

Essa condição afeta apenas reações entre os sólidos. A superfície de contato é a área de um reagente que fica exposta aos demais reagentes. Como as reações precisam de contato entre os reagentes, concluímos que: Quanto maior a superfície de contato, maior a velocidade da reação.

Pressão

Essa condição afeta apenas reações com gases. Com o aumento da pressão, o espaço entre as moléculas diminui, fazendo com que tenham mais colisões, aumentando a velocidade da reação. Quanto maior a pressão, maior a velocidade da reação.

Temperatura

Temperatura é uma medida de energia cinética, que corresponde ao grau de agitação das partículas. Quando a temperatura é alta, as moléculas estão mais agitadas, aumentando a velocidade da reação. Quanto maior a temperatura, maior a velocidade da reação.

Catalisadores

O catalisador é uma substância capaz de acelerar uma reação química, sem ser consumida ao final da reação. As enzimas são catalisadores biológicos. A presença de um catalisador aumenta a velocidade da reação.

| | |
|--|------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: História | Professor(a): MARINA |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série 2º A,B,C,D | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 |

Para estudo leia o tema “A conquista espanhola” na página 12 a 16 da apostila.

Assista o vídeo sobre o tema para isso acesse o link abaixo.

<https://youtu.be/0iUll5B8rqM>

Conquista da América espanhola

A conquista da América espanhola foi o nome dado ao processo de dominação dos espanhóis sobre os nativos encontrados na América recém-descoberta.

A conquista da América foi um dos maiores empreendimentos realizados pela Espanha em sua história. A chegada da expedição de Cristóvão Colombo na América, em 1492, iniciou um processo que levou ao domínio dos povos indígenas e foi o auge de um longo processo de exploração do Atlântico durante todo o século XV. O objetivo inicial de Colombo era alcançar a Ásia – chamada de “Índias” –, entretanto, a expedição de Colombo resultou na chegada dos europeus ao continente americano e iniciou o processo de ocupação e colonização.

A conquista da América espanhola ocorreu, principalmente, por meio da violência, o que foi bastante ressaltado em relatos da época. Os contatos iniciais amigáveis logo foram superados pela ambição do espanhol de conquistar e explorar, principalmente à procura de metais preciosos.

Com a chegada dos espanhóis em 1492, Isabel de Castela e Fernando de Aragão, conhecidos também como os reis católicos, fizeram uso de sua influência – conquistada após anos de lutas contra os muçulmanos da Península Ibérica – com a Igreja Católica e, assim, surgiu o Tratado de Tordesilhas, de 1494. O aval da Igreja Católica durante o século XV era extremamente importante porque as decisões decretadas pelo Papa estavam acima das decisões dos reis. O Tratado estipulou uma linha imaginária sobre a América. Assim, as terras descobertas a oeste da linha foram nomeadas como posse da Espanha e as terras descobertas a leste foram nomeadas como posse de Portugal.

Os espanhóis haviam passado séculos lutando contra os muçulmanos na Península Ibérica em um processo chamado de Reconquista. Assim, viram nas expedições à América uma nova reconquista, uma vez que os povos nativos não eram cristãos.

Sobre a conquista da América, é importante considerar que quase não havia financiamentos da Coroa para as expedições, que, em geral, eram financiadas por banqueiros interessados no retorno financeiro dessas expedições caso fossem encontrados metais preciosos. Entretanto, era necessária uma autorização da Coroa para que uma expedição fosse realizada. Hoje, sabe-se que inúmeras expedições foram realizadas de maneira clandestina.

A América apresentou no período colonial dois tipos de colonização: Colônias de exploração e de povoamento.

Os termos colônias de exploração e colônias de povoamento referem-se aos respectivos modelos coloniais implantados por potências europeias em seus processos de dominação política, econômica, cultural e militar das Américas no decorrer dos séculos XVI e XVII. As colônias de exploração visavam a exploração dos recursos da colônia e não tinham interesse em morar ou desenvolver a terra explorada. Vinham tiravam os recursos, enriquecendo a metrópole. As colônias de povoamento costumam ser melhor associadas aos esforços ingleses de colonização de territórios na América do Norte. Normalmente referidas em conjunto como as Treze Colônias, os assentamentos ingleses começaram a ser construídos ainda no século XVI, em paralelo aos esforços espanhóis e portugueses.

| | |
|--|--|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Geografia | Professor(a): ARIIVALDO |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série: 2º E.M | Explicativo de 03 a 07/05 a 23/04/2021 |

[2º EM - Relevo Brasileiro](#)

Relevo Brasileiro



O **relevo brasileiro** é caracterizado por baixas e médias altitudes. As formas de relevo predominantes são os **planaltos** e as **depressões** (formações de origem cristalina e sedimentar).

Ambos ocupam cerca de 95% do território, enquanto as planícies, de origem sedimentar, ocupam aproximadamente 5%.

Assim, cerca de 60 % do território é formado por bacias sedimentares, enquanto cerca de 40% por

escudos cristalinos.

História

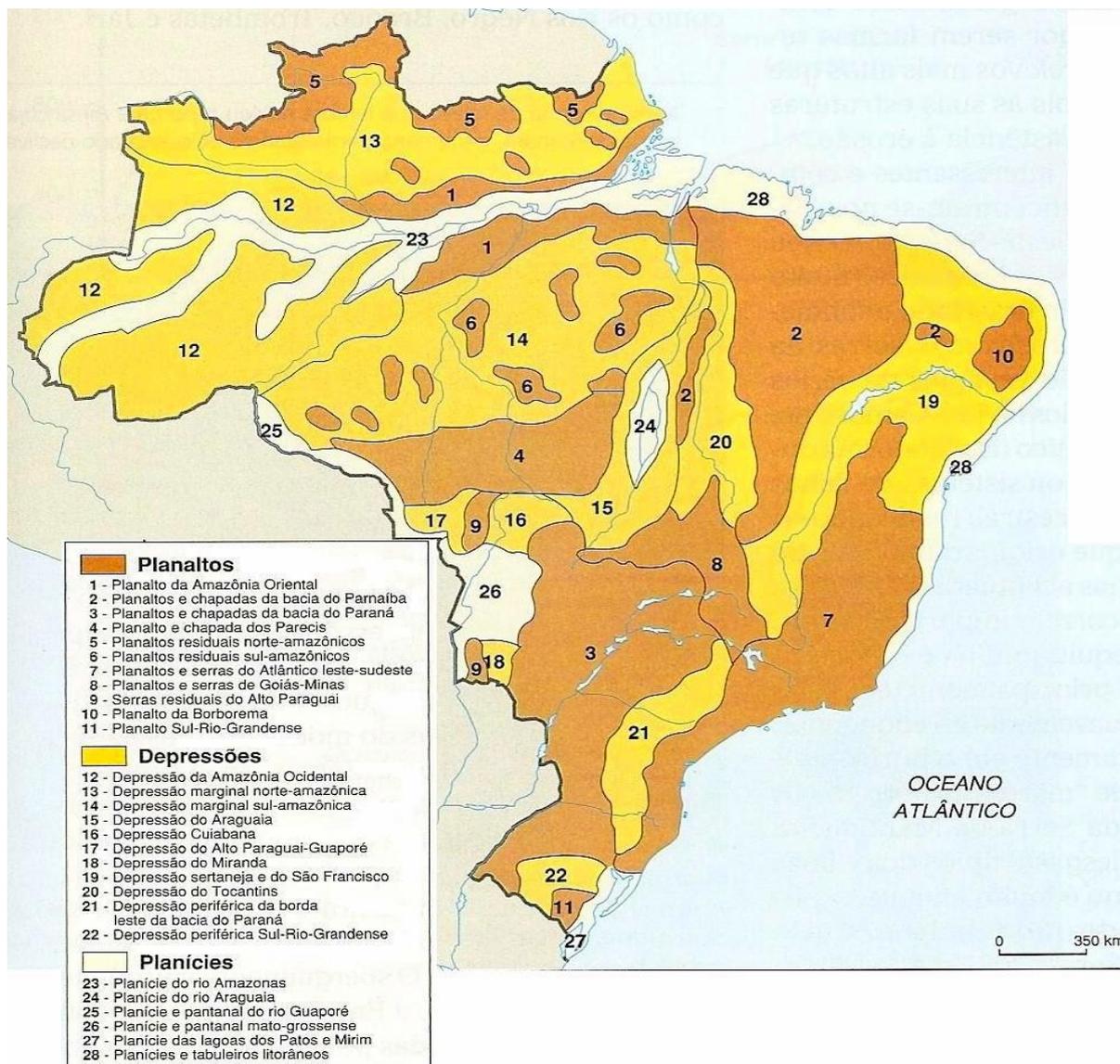
Primeiramente, lembre-se que o relevo constitui as formas da superfície terrestre, formados pela movimentação das placas tectônicas, vulcanismo. São estruturas decorrentes de fatores internos e externos à crosta terrestre.

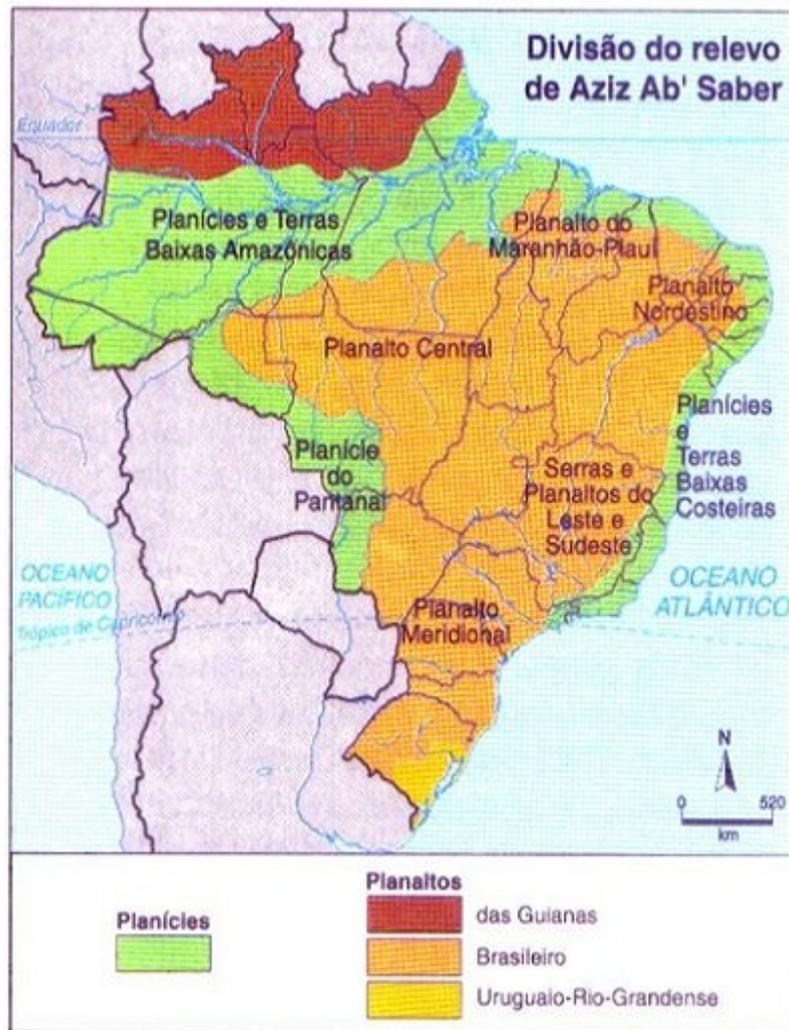
No começo da década de 90, o geógrafo e professor brasileiro Jurandyr Ross, propôs a mais nova sistematização do relevo brasileiro.

Segundo ele, o país reúne **28 unidades de relevo**, classificado de acordo com suas três formas principais: **planalto**, **planície** e **depressão**.

Contudo, a primeira classificação do relevo brasileiro foi proposta pelo geógrafo brasileiro Aroldo Azevedo (1910-1974), em 1949, baseada na altimetria do território. Era dividido em planícies e planaltos, formada por 8 unidades de relevo.

Por conseguinte, no final dos anos 50, Aziz Nacib Ab'Saber (1924-2012) se enfocou nos processos de erosão e sedimentação que classificam as planícies e os planaltos do Brasil.





Classificação do Relevo

As três formas de relevo predominantes no Brasil são:

Planalto

Também chamados de platôs, os planaltos são terrenos elevados e planos marcados por altitudes acima de 201 metros e que predominam o desgaste erosivo.

Quanto à isso, são classificados de acordo com formação geológica:

- Planalto Sedimentar (formados por rochas sedimentares)
- Planalto Cristalino (formados por rochas cristalinas)
- Planalto Basáltico (formados por rochas vulcânicas)

Planície

Terrenos planos com altitudes que não ultrapassam os 100 metros, nos quais predominam o processo de acumulação de sedimentos. Assim, podem ser:

- Planície Costeira (constituídas pela ação do mar)
- Planície Fluvial (constituídas pela ação de um rio)
- Planície Lacustre (constituídas pela ação de um lago)

Depressões

As depressões são formadas pelo processo de erosão, as depressões são terrenos relativamente inclinados e possuem altitudes abaixo das áreas ao seu redor (de 100 a 500 metros).

São classificadas em:

- Depressões Absolutas (localizadas abaixo do nível do mar)
- Depressões Relativas (encontradas acima do nível do mar)

Planaltos do Brasil



Monte Roraima

No território brasileiro há um predomínio de planaltos. Esse tipo de relevo ocupa cerca de 5.000.000 km² da área total do país, do qual as formas mais comuns são os picos, serras, colinas, morros e chapadas.

De maneira geral, o planalto brasileiro é dividido em **planalto meridional**, **planalto central** e **planalto atlântico**:

Planalto Central

O planalto central está localizado nos Estados de Minas Gerais, Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O local possui grande potencial elétrico com presença de muitos rios, onde se destacam os rios São Francisco, Araguaia e Tocantins.

Além disso, há o predomínio de vegetação do cerrado. Seu ponto de maior altitude é a **Chapada dos Veadeiros**, localizada no estado de Goiás e com altitudes que variam de 600 m a 1650 m.

Planalto das Guianas

Localizado nos estados do Amazonas, Pará, Roraima e Amapá, o planalto das Guianas é uma das formações geológicas mais antigas do planeta.

Ele se estende também pelos países vizinhos: Venezuela, Colômbia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Formado em sua maioria, por vegetação tropical (Floresta Amazônica) e serras. É aqui que se encontra o ponto mais alto do relevo brasileiro, ou seja, o **Pico da Neblina** com cerca de 3.000 metros de altitude, localizado na Serra do Imeri, no Estado do Amazonas.

Planalto Brasileiro

Formado pelo Planalto Central, Planalto Meridional, Planalto Nordestino, Serras e Planaltos do Leste e Sudeste, Planaltos do Maranhão-Piauí e Planalto Uruguaio-Rio-Grandense.

O ponto mais alto do planalto brasileiro é o **Pico da Bandeira** com cerca de 2.900 metros, localizado nos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, na serra do Caparaó.

Planalto Meridional

Localizado, em sua grande maioria, no sul do país, o planalto meridional estende-se também pelas regiões do centro-oeste e sudeste no Brasil.

Seu ponto mais alto é a **Serra Geral do Paraná**, presente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

É dividido em: planalto arenito-basáltico, os quais formam as serras (*cuestas*) e a depressão periférica, caracterizada por altitudes menos elevadas.

Planalto Nordestino

Localizado na região nordeste do país, esse planalto possui a presença de chapadas e serras cristalinas, de onde destaca-se a **Serra da Borborema**.

Ela está localizada nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, com altitude máxima de 1260 m.

Os picos mais elevados na Serra ou Planalto da Borborema são o Pico do Papagaio (1260 m) e o Pico do Jabre (1200 m).

Serras e Planaltos do Leste e do Sudeste

É conhecido pela denominação “**mar de morros**”. Envolve grande parte do planalto atlântico, no litoral do país, as serras e os planaltos do leste e do sudeste.

Abrangem os estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia.

Destacam-se a **Serra da Canastra**, **Serra do Mar** e **Serra da Mantiqueira**.

Planalto do Maranhão-Piauí

Também chamado de planalto meio-norte, esse planalto está localizado nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará.

Planalto Dissecado de Sudeste (Escudo Sul-rio-grandense)

Localizado no estado do Rio Grande do Sul, o escudo sul-rio-grandense apresenta elevações de até 550 metros, o qual caracteriza o conjunto de serras do estado.

Um dos pontos mais altos é o **Cerro do Sandi**, com 510 metros de altitude.

Planícies do Brasil

Planície do Pantanal



As planícies do Brasil ocupam cerca de 3.000.000 km² de todo o território, sendo as principais:

Planície Amazônica

Localizada no estado de Rondônia, esse tipo de relevo caracteriza a maior área de terras baixas no Brasil. As formas mais recorrentes são a região de várzeas, terraços fluviais (tesos) e baixo planalto.

Planície do Pantanal

Situada nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a planície do pantanal é um terreno propício às inundações. Portanto, ele é marcado por diversas regiões pantanosas.

Lembre-se que o Pantanal é a maior planície inundável do mundo.

Planície Litorânea

Também chamada de planície costeira, a planície litorânea é uma faixa de terra situada na região costeira do litoral brasileiro, que possui aproximadamente 600 km.



| | | |
|--|------------------------------|------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: Inglês | Professor(a): MARLEI ANDRÉIA | |
| Nome do Aluno: | | Nº |
| Ano/série A,B,C,D | 2º | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 |

GOOD MORNING PEOPLE!!

VAMOS INICIAR O SEGUNDO BIMESTRE!

VAMOS DAR UMA PASSADA NO TEXTO SOBRE :

EXTREME!!!

WOULD YOU TAKE THE RISK? EXTREMO! VOCÊ CORRERIA RISCOS?

PAGE 12

NESTA PÁGINA ENCONTRAMOS ALGUNS ESPORTES COMO RADICAIS.

QUAIS VOCÊ CONHECE?

VEJA EM INGLÊS



MOTOCROSS



RAFTING=



SNOWBOARDING=



ROCK CLIMBING=



PARAGLIDING =



MOUNTAIN BIKE=



BASE JUMPING=



HANG GLIDING=



IN-LINE SKATING=



SKYDIVING=

Page 13

VERBOS PARA SER USADOS COM ESTES ESPORTES.

TO TAKE RISK= CORRER RISCO

TO BE BRAVE= SER CORAJOSO

FEAR= MEDO

TO BE FRIGHTENED= FICAR AMEDRENTADO

CHALLENGING= DESAFIO

EXCITING= ANIMADO

AMAZING= MARAVILHOSO

TO BE AFRAID= TER MEDO

TO JUMP=PULAR

TO FLY= VOAR

TO SLIDE= DESLIZAR

TO RIDE= ESCONDER

PARACHUTE= PÁRAQUEDAS

TO HAVE THE GUTS TO= TER A CORAGEM PARA \DE

FAREMOS UM QUIZ SOBRE ESTE ASSUNTO. COM MUITAS PERGUNTAS.

PAGE 14

HAVE YOU EVER.... = VOCÊ JÁ....

| | | |
|--|------------------------|------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: Sociologia | Professor(a): MAURICIO | |
| Nome do Aluno: | | Nº |
| Ano/série A,B,C,D | 2º | Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05 |

link

texto

https://docs.google.com/document/d/1BdJJ0lfgXTW4-NiOSBnXQszda4AXxc6zNwLR2UD_1Y4/edit?usp=sharing

O que é cultura?

abril 13, 2020 Cultura e Sociedade



Todos os seres humanos possuem cultura. Assim, não há quem tenha e quem não tenha cultura; também não se pode afirmar que alguém tenha uma cultura superior à de outra. Compreensões equivocadas de cultura geram preconceitos e formas etnocêntricas.

A cultura é transmitida pela herança social e nada tem a ver com herança genética: o indivíduo apreende a cultura no grupo social em que vive por meio do processo de socialização, e não por herança genética.

Cultura abrange tudo o que foi criado pela humanidade, como ideias, valores, rituais, manifestações artísticas de todo tipo, crenças, instituições sociais, senso comum, conhecimentos científicos etc. Ela se manifesta por meio de diversos sistemas (valores, normas, ideologias) que influenciam a personalidade das pessoas. A cultura é um espaço político no qual os significados dos grupos sociais e da vida material e institucional são constantemente ressignificados.

"Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, etc". (Dicionário inFormal).

I O termo tem origem no verbo latino "*colere*" (cultivar, criar, tomar conta e cuidar).

II Consiste em idéias, abstrações e comportamento.

III Engloba os modos comuns e aprendidos da vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos, em sociedade.

IV Constitui-se de elementos como: conhecimentos, crenças, valores, normas e símbolos.

Para o antropólogo Roque Laraiá, em sua obra "Cultura um conceito antropológico": A cultura é um código de símbolos partilhados pelos membros de uma formação social. A compreensão exata do conceito de cultura significa a compreensão da própria natureza humana, tema perene de incansável reflexão humana. Não existem culturas puras. Mas sim, culturas dinâmicas e em movimento. A cultura brasileira não foge desta máxima.

